O USO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR: AVALIAÇÀO PARTICIPANTES DO PROJETO EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – COPAME"

SANDRA MARA MAYER

CLAUDIA DANIELA BARBIAN

CAROLINE LUCIA STULP

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

smmayer@unisc.br

Introdução

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (HAYWOOD, 2004). Nesta escala, teste motor é entendido como uma prova específica que permite medir uma determinada característica motora de um indivíduo e comparar seus resultados com os de outros indivíduos. Os resultados de uma prova motora permitem determinar o avanço ou atraso motor de uma criança naquele aspecto avaliado. Os teste são um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a Idade cronológica, considerando êxitos e fracassos. Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

Motricidade fina refere-se à capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa. Motricidade global envolve a habilidade de controlar as contrações dos grandes músculos corporais na geração de movimentos amplos. O equilíbrio é a capacidade do organismo de assumir e sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, de forma que todas as forças que agem sobre este corpo são anuladas. O esquema corporal refere-se à capacidade de discriminar com exatidão as partes corporais, sustentar ativamente todos os gestos que o corpo realiza sobre si mesmo e sobre os objetos exteriores e organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa. Organização espacial é o conhecimento das dimensões corporais, tanto o espaço do corpo como o espaço circundante, e a habilidade de avaliar com precisão a relação entre corpo e o ambiente. Organização temporal refere-se à consciência do tempo que se estrutura

sobre as mudanças percebidas e caracteriza-se pela ordem, distribuição cronológica, e pela duração dos eventos (ROSA NETO, 2002; GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Deve ser feito um rastreamento dirigido às situações mais freqüentes, como: ansiedade, depressão, alteração do comportamento, perturbações específicas como dislexia, sintomas sugestivos de altas habilidades (superdotados), sinais de déficit de socialização, dificuldade na coordenação motora, para que um apoio especificamente dirigido a estes tipos de perturbações seja iniciado o mais precocemente possível, já que o prognóstico também parece depender da idade de intervenção (CABRAL, 2004). Nestes casos, o importante é estabelecer o perfil quantificado das diferentes competências, com a ajuda de uma avaliação completa, destacando as áreas que merecem atenção.

Sendo assim o objetivo do estudo foi mapear o desenvolvimento motor e avaliar o perfil motor de crianças abrigadas na COPAME de Santa Cruz do Sul, levando em consideração os alunos com vulnerabilidade social e tem o intuito de verificar quais as áreas de maior déficit e a classificação geral do seu desenvolvimento motor.

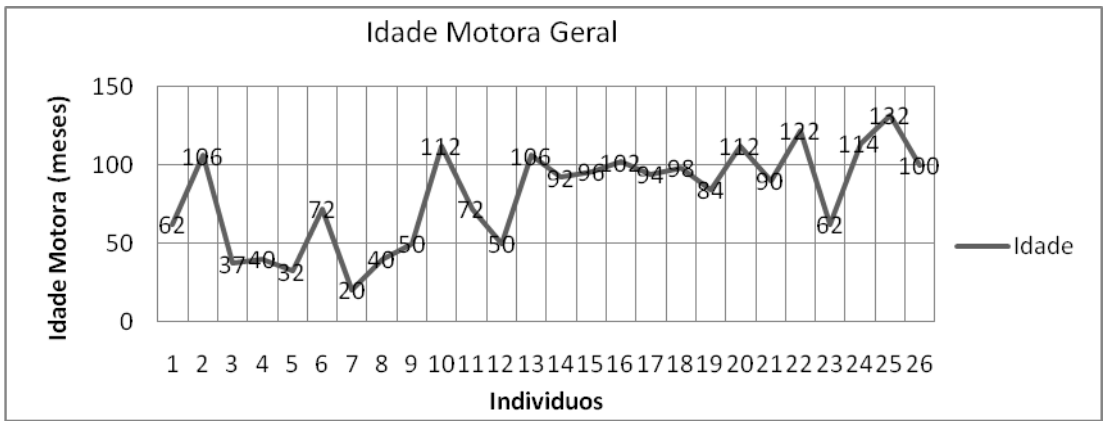
Método

Foram utilizados os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), aplicados junho e agosto de 2014. Participaram deste estudo 26 crianças, sendo 14 meninos e 12 meninas, na faixa etária entre 3 e 12 anos de idade, todos participantes do Projeto COPAME. Os aspectos avaliados foram os seguintes: Motricidade Fina; Motricidade Global; Equilíbrio; Esquema Corporal/Rapidez; Organização/Espacial e Linguagem/Organização Temporal. Através da soma da idade motora de cada um desses aspectos (em meses), e após Os testes foram aplicados com auxílio do Kit EDM (Escala de Desenvolvimento Motor). Para a análise dos dados foi utilizado o programa EPI-INFO versão 6.0 (Fernádez Merino, 1996).

Resultado/Discussões

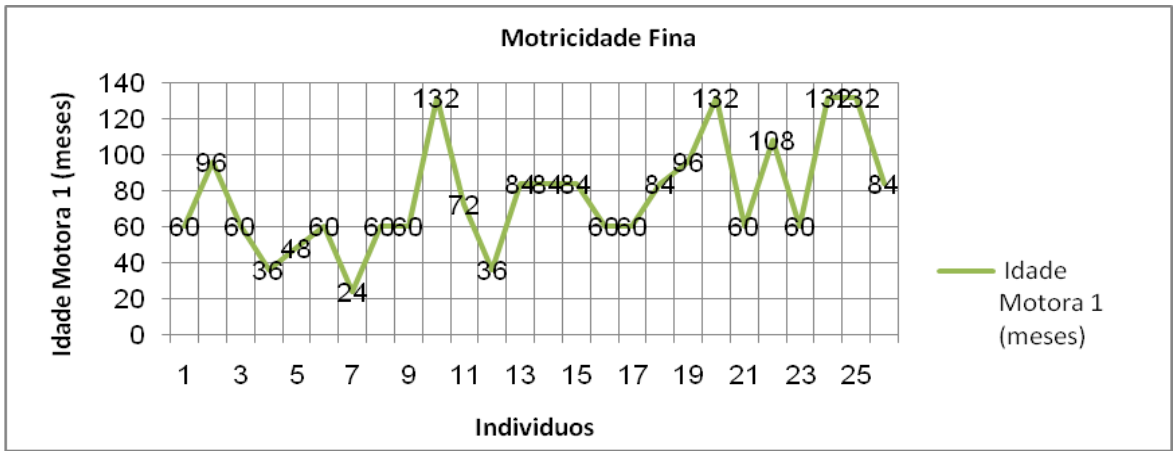
Conforme o quadro 1 verificou-se que na idade motora geral dos avaliados 9 crianças estão com o desenvolvimento motor Muito Inferior, 7 Inferior, 5 Normal Média, 4 crianças Normal Baixo e que apenas uma esta com o desenvolvimento motor Normal Alto. Sendo que, a idade cronológica variam entre 3 e 12 anos e a idade motora entre 20 e 132. De acordo com Xavier Neto (2005, p.14) é de grande importância a Educação Física possibilitar aos alunos, de uma forma hierarquizada, os movimentos gerais, tendo em vista a relação de menor para maior

complexidade, proporcionando movimentos adequados ao seu nível de desenvolvimento fisiológico para que a aprendizagem motora seja alcançada.



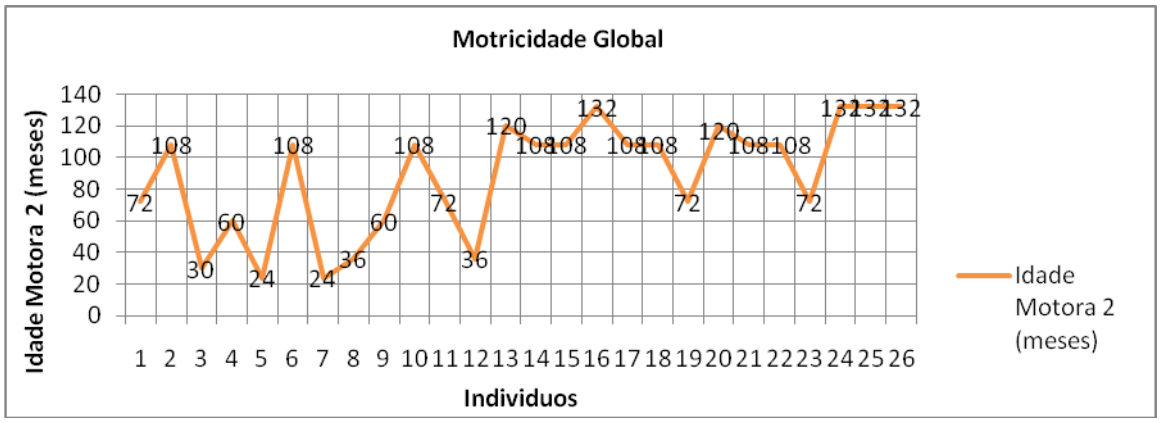
Quadro 1: Idade Motora Geral

O quadro 2 mostra que os alunos testados apresentam déficit na Motricidade fina, das 26 crianças testadas, 19 estão com o índice de motricidade fina abaixo do esperado para a sua idade, 3 estão com o índice esperado para sua idade e apenas 4 acima da média esperada para a idade. Podemos observar que a maioria está abaixo da média. A motricidade fina está relacionada diretamente a coordenação viso manual (Rosa Neto, 2002).



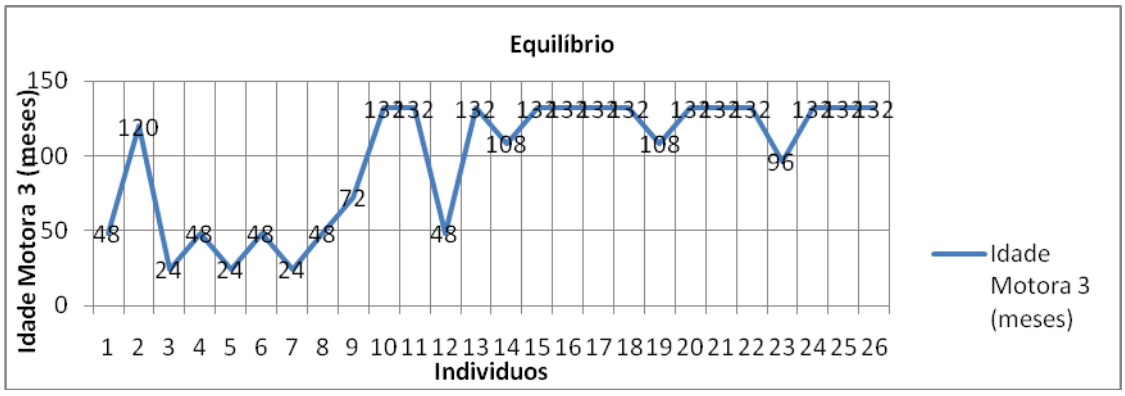
Quadro 2: Motricidade Fina

No aspecto da Motricidade Global, quadro 3, verificou-se que das 26 crianças participantes do estudo, 14 estão com os níveis inferiores ou muito inferiores para a sua idade, 6 estão com o índice esperado para a idade e apenas 6 estão com os índices acima do esperado para a sua idade. A motricidade global exige a integração entre o tônus e o equilíbrio, além da coordenação da lateralidade, noção do corpo, do espaço e do tempo, criando uma harmonia entre o seu corpo e o ambiente externo (Ferreira, 2007). As inferioridades destes dados resultam na dificuldade de aprendizagem psicomotora, delimitando a sua capacidade motora geral.



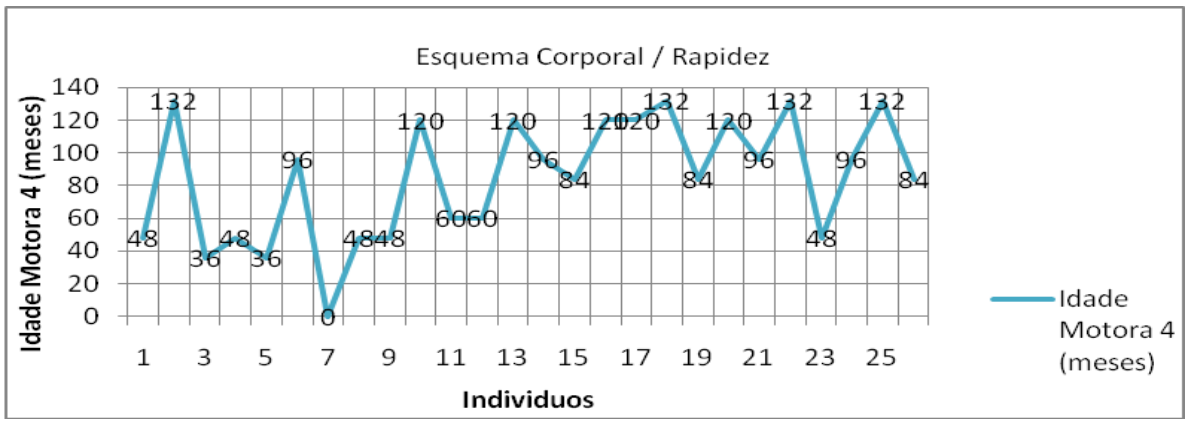
Quadro 3: Motricidade Global

Observando o quadro 4, podemos notar que das 26 crianças estudadas, 10 estão com os índices acima da média, o que é um ótimo resultado, 6 estão com os índices adequado para a idade e os outros 10 estão com os indicadores inferiores a sua idade, constatando que o nível de dificuldade destes na realização das atividades, é maior. No entendimento de Gallahue e Ozmun (2003, p.299), "o equilíbrio é crítico em todo o comportamento motor e é influenciado por uma variedade de estímulos sensitivos", já que, todo o aparelho vestibular funciona em consonância com os sistemas visual, tátil e sinestésico, comandando o equilíbrio. Sabemos que o equilíbrio se faz presentes em várias atividades locomotoras da vida do ser humano, como: andar, saltar, pular e correr.



Quadro 4: Equilíbrio

O próximo item a ser analisado será o Esquema corporal/ rapidez , onde detectamos que das crianças analisadas 4 estão com os índices acima da média, este resultado é muito baixo considerando o número de crianças participantes da pesquisa, 6 estão com os índices adequado para a idade e a maioria, sendo elas 16 crianças, estão com os indicadores inferiores para sua idade. Constatando então, que as atividades deverão ser aplicadas com grande enfoque no esquema corporal. Mediante a educação dos diferentes aspectos da motricidade e, concretamente, das aptidões perceptivas, podemos ajudar a criança a estruturar seu esquema corporal. Isso quer dizer que com este objeto, não devemos limitar nossa ação a proporcionar um conhecimento das partes do corpo e uma percepção de sua globalidade, mas ir muito mais além, ajudando a criança a conhecer e controlar seu corpo nas diferentes situações, tanto em repouso quanto em movimento. (ARRIBAS, 2008)



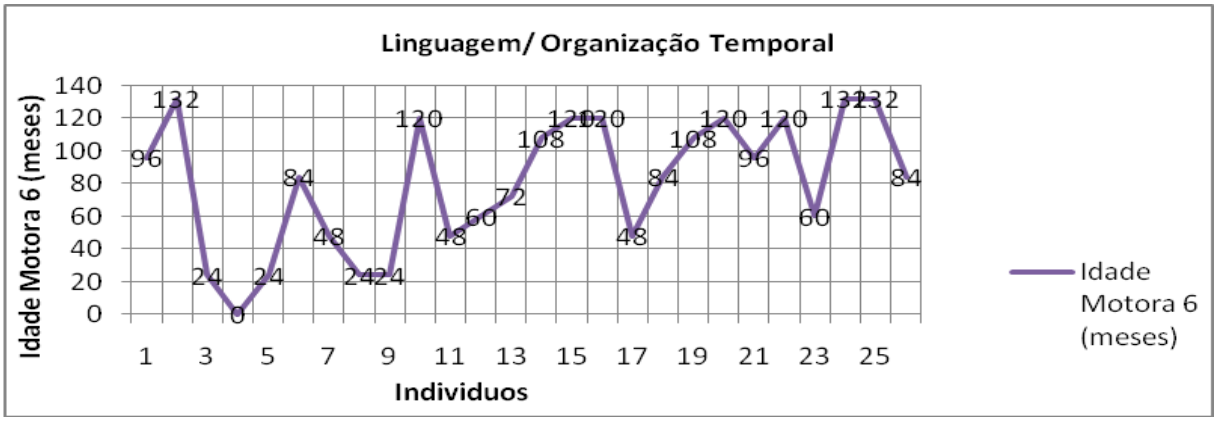
Quadro 5: Esquema Corporal/ Rapidez

No aspecto da Organização Espacial, quadro 6, apenas 2 alunos dos testados atingiram margem acima da ideal, 1 aluno teve o índice indicado para a idade e o restante somando a maioria, sendo este 23 alunos, apresentaram índice inferior ao esperado. A Organização Espacial pode ser entendida pela afirmação de Haywood (2004) que diz respeito à capacidade de situar-se a si próprio, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se perante o meio. As modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato e olfato.) participam em certa medida para coletar informações e avaliar a relação física entre o nosso corpo e o ambiente.



Quadro 6: Organização Espacial

O quadro 7, Linguagem / Organização Temporal apresenta o grande número de alunos com déficit neste item, totalizando 16, um número bastante expressivo. Apenas 5, dos alunos analisados, estão com os níveis adequados para a idade e, 5 estão com índices acima do indicado. A Organização Temporal é entendida por Ferreira (2007), como a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos como: Horas, dias, semanas, meses, anos e a memória de sucessão dos acontecimentos, isso fica claro quando cantamos uma música.



Quadro 7: Linguagem/ Organização Temporal

No atual estudo foi encontrado déficit motor em crianças com dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social, sendo destacado com índices muito inferiores ao esperado em todos os testes motores utilizando a escala de desenvolvimento motor (Rosa Neto, 2002). O desenvolvimento infantil representa uma das fases mais significativas na vida do ser humano, e é na segunda infância, caracterizada por rápidos progressos na aprendizagem, que a criança desenvolve consciência de si e do mundo exterior, conquistando sua independência e ainda destaca que os esquemas e as coordenações corporais são a infra-estrutura da aprendizagem e que a alteração da coordenação motora e equilíbrio, da relação espaço-temporal dentre outros aspectos, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança, sugerindo um vínculo entre problemas motores e dificuldades de aprendizagem. As habilidades motoras quando desenvolvidas adequadamente nesta fase, de acordo autores clássicos citados por Silva (2006), contribuem de forma significativa sobre as aprendizagens escolares, pois o movimento permite à criança encontrar um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento.

Conclusão

Através das devidas análises a partir dos resultados obtidos utilizando-se a Bateria de Avaliação Motora do Rosa Neto, 2002 no estudo percebemos que a maioria das crianças apresentou resultados inferiores aos normais, quanto ao desenvolvimento motor geral. As variáveis avaliadas, motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização/espacial e linguagem/organização temporal foram classificadas no geral em padrão motor inferior, sendo que na variável Linguagem/Organização Temporal foi a que mais obteve resultados negativos e o equilíbrio a variável de resultados positivos. Diante desses resultados, trabalhar a atividade física é o primeiro passo para uma melhora no desenvolvimento motor geral das crianças, pois quando estimulada desde a infância, pode amenizar os déficits de coordenação motora geral durante o seu desenvolvimento motor. Sendo assim, de acordo com esse estudo, onde os praticantes foram avaliados individualmente, assim pode-se traçar um tratamento individualizado.

Referência

ARRIBAS, Teresa Lleixá. *A Educação Física de 3 a 8 anos.* Porto Alegre: Editora Artmed, 7ª edição, 2008.

CABRAL, P. *Desenvolvimento psicomotor: variabilidade, perturbações e dificuldades de aprendizagem*. Revista Portuguesa Clinica Geral. 2004; 20: 685-99.

FERREIRA, J.R.P. *Saúde escolar: aspectos biopsicossociais de crianças com dificuldades de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Ciências em Movimento Humano - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007; pp.102. .

GALLAHUE, David. OZMUN, C. John. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.* São Paulo: Phorte, 2001.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida.* Porto Alegre: Artmed, 2004. p.17-33.

ROSA NETO, Francisco et al. *Intervenção psicomotora: projeto de extensão universitária*. Rev. Iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales, Montevidéu. v.7, n.26, p.197-204, 2002.

SILVA, Cristiane Alves et al. *A importância da avaliação motora em escolares*. Rev. Iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales, Montevidéu. v.7, n. 26, p.137-146. 2006.